REVISTA

Juventude

O Relógio do Tempo

PALAVRAS AO LEITOR

"Bom é Suportar o Jugo na Mocidade"

Meu caro, nessa pressa com que você está fazendo certas coisas e esse vagar com que está fazendo outras, você vai acabar não fazendo nada ou fazendo mal o que deve ser feito.

Isso dizia, em tom de conselho, com olhar um tanto penalizado e compreensivo, o chefe da seção ao recém-chegado funcionário, jovem de dezoito anos.

Augusto era um rapaz talentoso, bem dotado, com facilidade para certas tarefas. O que ele não conhecia era a importância de evitar que suas preferências influenciassem a qualidade de seus trabalhos.

Ainda em seus últimos anos escolares, dedicava-se com mais afeição a tarefas que lhe exigiam pronto e fácil desempenho, de acordo com sua inclinação: respondia a cartas, ensaiava num grupo de jograis, cantava, aprendia em pouco tempo e valia-se de sua boa memória.

Já quando a situação exigia que ele pesquisasse junto com outros colegas num grupo de trabalho, podia-se contar como certa, sua recusa ou desistência quando mais se esperava dele.

Agora, porém, não bastava que Augusto fizesse tudo para não decepcionar seus supervisores. A força do hábito o tornara inabilitado para um trabalho cooperativo, em que ele não aparecia, nem talvez o seu nome viesse a ser lembrado.

Foi então que o moço teve a feliz lembrança de abrir sua Bíblia e procurar um cartão bem ilustrado, que sua mãe lhe dera e recomendara, onde estava escrito: "Procura apresentar-te aprovado."

Essa aprovação, na meiga explicação materna, devia sair da Palavra de Deus para a consciência do rapaz, tornando-se sua segunda natureza, perfeitamente harmonizada com a vontade de Deus e o caráter de Cristo.

Algumas folhas adiante, encontrou outro cartão com as palavras de Cristo: "Eu sempre faço o que Lhe agrada" referindo-Se ao Pai celestial.

Como sempre, a decisão tomada naquele dia deu certo. Acima de tudo orou, primeiro pedindo a ajuda divina, e depois agradecendo-a.

Providencialmente, recebeu outro cartão com a sábia recomendação bíblica: "Bom é suportar o jugo na mocidade", e este passou a ser seu lema.

De fato, depois que aprendeu a suportar o jugo na sua mocidade, tudo se lhe tornou claro.

Sua vida foi uma sucessão de vitórias, embora tivesse de lutar muito e freqüentemente correse o risco da derrota.

Mas não lutou sozinho. Como seu amado Mestre Jesus, recorria a Deus e prontamente recebia o sustento buscado. Mas se tardava a resposta, assim mesmo persistia.

Nesse ritmo é que poderemos pertencer à galeria dos vencedores que como tais serão recepcionados aqui e nas cortes celestiais.

É o que JUVENTUDE espera de seus leitores, numa época necessitada de colaboradores dispostos a sacrificar as glórias humanas.

O.S.S.

Vol. 4 — Maio-junho/90 — N.º 3

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8.º e 9.º da Lei Federal n.º 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal n.º 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o n.º 7449 do livro A do 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Revisor:
Isaías S. Lima

Desenhista Gráfico:
Ysrael Castromonte

Diagramação:
Elizeu Silva
Edilson S. Gomes

Secretários:
Alvaner Agard Feitosa
Solange A. Pereira

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

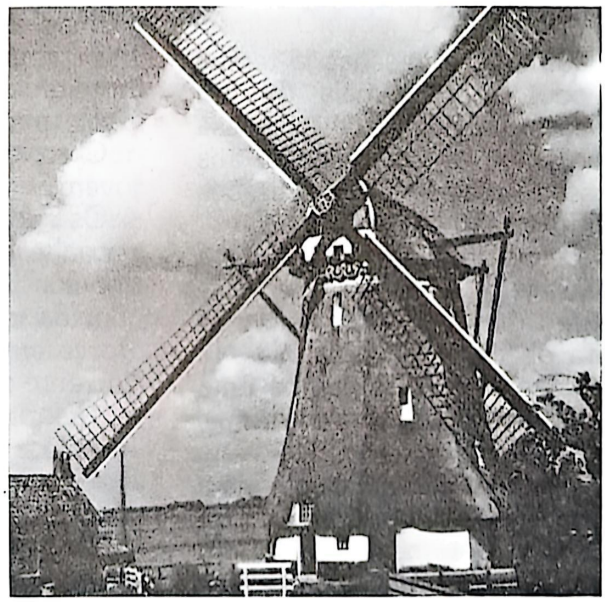
Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

ÍNDICE

Personalidades: Tiago White **pág. 6**



A Maravilha dos Ventos

pág. 14

Editorial 2
Convicto, Mas Incapaz 4
Personalidades — Tiago White 6
Viagens — Suíça, Berço da Democracia 8
O Relógio do Tempo 12
Minha Mãe 13
Maravilhas da Natureza — A Maravilha dos Ventos ... 14
Português Sem Gafes — Significado de Gabarito 18
Faça Você Mesmo — Cozinha/Trabalho Manual 19
Inglês Integral — The Months 20
Crônica 22
Informe Jovem 23

Convicto, Mas Incapaz

H. Rodriguez

Numerosas pessoas já temos ouvido dizer a mais de um jovem, que conhece a nossa mensagem — em resposta aos nossos apelos — expressões como estas:

"Estou convicto de que esta mensagem é a verdade presente, mas não tenho forças para obedecer a ela."

"Reconheço que não há uma mensagem superior a esta, mas sou incapaz de cumpri-la".

"Não tenho a menor dúvida a respeito da mensagem da Reforma, porém, não estou em condições de segui-la e nem mesmo de comparecer às reuniões".

"Agradeço ao convite; eu sei que aqui está a verdade; bem que a desejo seguir, mas não posso! Já tentei, fiz planos, promessas, mas terminei desistindo; sou impotente para seguir o 'caminho estreito' ".

"Minha mãe, meu pai", ou, "meu irmão, minha irmã, o irmão 'H' etc., já me falaram e me animaram, no entanto me é impossível, sou incapaz disto, por agora".

Sou testemunha. Continuamente ouço isso, se não em palavras, em fatos. E como em minhas orações trago à lembrança estas preciosas almas, sinto o dever de dirigir-lhes sempre o meu amistoso apelo.

Caro amigo jovem e dileta jovem:

Os poetas e escritores te reconhecem como: "primavera em flor", "primavera da vida", "flor da idade", "vigor da vida", "força em ação", "elo áureo na corrente da existência" etc. etc.; as Escrituras mencionam em relação a ti:

"e tornará aos dias da sua juventude". Jó 33:25.

"de sorte que a tua mocidade se renova" Salmos 103:5.

"Será o orvalho da tua mocidade" Salmos 110:3.

"nos dias da tua mocidade" Eclesiastes 12:1.

"Ninguém despreze a tua mocidade". 1 Timóteo 4:12.

Nosso misericordioso Deus declara que és Sua dupla propriedade: pela criação e pela redenção. Para nosso amante Salvador és Sua aquisição a preço de Seu sangue; para os santos anjos o propósito de seu ministério; e, para quem, nesta vida, verdadeiramente te ama, o tema das suas mais ferventes orações.

A tua consciência, iluminada pela luz que conheces aprova que o teu valor excede incomparavelmente a todos os tesouros da Terra juntos. És uma jóia de muito valor, uma pedra preciosa adequada para o templo do teu Criador.

Pelo teu conhecimento da verdade, estás só a um passo da sublime eternidade. Apenas te falta força para agir. E sabes onde está essa força, onde está o celeiro desse recurso e a maneira como apoderar-te dele. Que expectativa para o Céu!

Alma jovem: contemplemos os milhões de jovens de todo o mundo. Quantos ignoram a Bíblia, quantos não conhecem o nosso Salvador descrito na Escritura; outros, com a Bíblia na mão, trabalham fervorosamente; desconhecem, porém, a vigência da lei moral; outros conhecem a Sagrada Escritura, a lei moral, mas não conhecem os Testemunhos. Como poderias ser um mestre para eles! Desvendar-lhes-ias os olhos e os conduzirias ao caminho da verdade. E quantos deles poderiam ser estrelas na tua coroa! Não é este um quadro que merece a nossa suprema consideração? Olha, quão vantajosa é a tua

condição em relação a eles! Por que os privarias do direito que lhes assiste: conhecerem a verdade pelo teu intermédio?

No futuro, após a chuva serôdia, toda a humanidade conhecerá a luz que agora tu conheces; para muitos ainda haverá oportunidade de se salvarem, mas para ti *já não*. O dia da tua oportunidade é *agora*.

Três juízes te contemplam, apóiam-te ou reprovam-te: *Deus*, pelos meios da Sua graça, te procura, e toma nota exata dos teus pensamentos, palavra e atos; tua boa *consciência* fala-te no momento da tentação "não peques contra Jeová", atenta para essa voz e obedece-lhe. Dá graças a Deus que mesmo após o pecado a tua consciência ainda segue reprovando-te; a *sociedade*, da qual formas parte, espera que lhe sejas uma bênção com os teus valiosos talentos. Teus parentes, colegas e amigos esperam boas obras da tua parte. Muitos já ouviram tuas decisões, promessas e mesmo as palavras da vida saírem dos teus lábios. Haverás de desapontá-los? Eu sei que não. No teu nobre coração ainda arde o vivo desejo de abençoar o mundo com a tua decisão. Retoma tua decisão e dá o único passo que te falta: "agir". Peço-te reler o trecho do Espírito de Profecia seguinte:

"Ninguém necessita dizer que não há esperança para o seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo amplas providências foram tomadas em favor de cada alma. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Tão somente invocai-O com fé, e Ele prometeu ouvir e atender vossas petições." 2TS 70.

Sim, o que te falta é "agir". Começa por dobrar os teus joelhos e reclamar com fé as promessas de Cristo: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mt 7:7.

Se ainda sentes a incapacidade para "agir", medita nestas palavras da Inspiração:

"Muitos há que compreendem a própria incapacidade e anseiam aquela vida espiritual que os porá em harmonia com Deus; estão lutando em vão por obtê-la. Desesperados, exclamam: 'Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?' Que estas almas acabrunhadas, lutadoras olhem para cima. O Salvador, inclinando-Se sobre a aquisição do Seu sangue, dizendo com inexprimível ternura e piedade: 'Queres ficar são?' pede-vos que vos levanteis com saúde e paz. Não espereis sentir que estais sãos. Crede na Sua palavra e será cumprida. Ponde a vontade do lado de Cristo. Desejai servilO e, procedendo sobre a Sua palavra recebereis força. Seja qual for a má prática, a dominante paixão que, devido à longa condescendência, acorrenta alma e corpo, Cristo é capaz de libertar e deseja fazê-lo. Comunica vida à alma morta em ofensas. Porá em liberdade o cativo preso pela fraqueza, o infortúnio e as cadeias do pecado." D 144.

Naturalmente nem todas as tentações, obstáculos ou inimigos são da mesma intensidade ou magnitude. Começa a batalha pelos inimigos menores. A vitória sobre eles te proporcionará forças para vencer até os mais terríveis, e deleitar-te-ás finalmente, como o pastorzinho de Belém, que agindo em nome do Senhor viu expirar o gigante debaixo das plantas dos seus pés. E como o apóstolo dos gentios poderás declarar: "Tudo posso nAquele que me fortalece". Fp 4:13. E ainda: "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o Qual em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. "Considerai, pois, atentamente, Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra Si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas". Hb 12:2, 3.

Lembra-te da tua solene responsabilidade; medita neste Testemunho:

"A mais longa jornada é feita, dando-se um passo de cada vez. Uma sucessão de passos levanos ao termo da viagem. A mais longa cadeia é composta de elos distintos. Se um deles é defeituoso a cadeia não tem valor. O mesmo se dá quanto ao caráter. Um caráter bem equilibrado se compõe de isoladas ações praticadas do melhor modo. Um defeito cultivado em lugar de ser vencido, torna o homem imperfeito, cerrando-lhe a porta da Santa Cidade. O que entra no Céu deve possuir um caráter sem mancha nem ruga ou coisa semelhante. Coisa alguma que contamine poderá jamais ali penetrar. Em toda a hoste dos remidos, não se verá defeito algum.

"Seja qual for a vossa obra, executai-a fielmente. Falai a verdade a respeito dos mais insignificantes assuntos. Praticai dia a dia atos de amor, e proferi palavras animadoras. Espalhai sorrisos através da estrada da vida. Ao trabalhardes assim Deus vos dará a Sua aprovação, e Cristo vos dirá um dia: 'Bem está, bom e fiel servo'." MJ 144.

Despeço-me, por agora, com o apelo de sempre:

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua semente. "Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à Sua voz e te achegando a Ele; pois Ele é a tua vida, e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque, e a Jacó, que lhes havia de dar". Dt 30:19, 20.

Tiago White

Tiago White foi dirigente e organizador. Olhava sempre ao futuro e, quando outros se estavam lamentando por causa dos pequenos problemas, ele fazia frente aos grandes assuntos. Era bom conhecedor dos homens e capaz de partilhar das responsabilidades da igreja.

Tiago White procedia da primitiva estirpe de intrépidos norte-americanos. Seu pai, João, descendia de Peregrino White, que viajou, quando criança no "Mayflower". Fora diácono, primeiro na Igreja Congregacional, depois na Igreja Batista, e finalmente na Igreja Cristã. A mãe de Tiago era neta de preeminente pastor batista. Tiago, rapazinho enfermiço e nervoso, vira-se impossibilitado de freqüentar a escola até aos dezesseis anos. Aos dezessete, entrou no curso secundário a fim de preparar-se para professor. Tão grande era sua ansiedade de aprender que terminou o curso em doze semanas de estudo, e recebeu o certificado. Após anos de contratempos, podia olhar a vida com esperança. Depois de um período de ensino, seguiu outro curso de estudos, de cinco semanas, e foi logo trabalhar em um moinho. Ali sofreu um ferimento no pé esquerdo, de modo que por muitos anos foi-lhe penoso caminhar. Depois de adquirir maior preparo ensinou outro ano e logo regressou ao lar, decidido a adquirir educação superior. Encontrou sua mãe profundamente interessada na doutrina adventista. Falando com ela sobre essa doutrina, convenceu-se ele próprio da verdade da mensagem.

Depois de um período de indecisão, aceitou o chamado de Deus e resolveu dedicar-se ao ministério. Sob a influência de Josué V. Himes e outros dirigentes, estudou a Bíblia e aprendeu a pregar as doutrinas do segundo advento. Encontrou então a paz de espírito. Deus tinha uma obra para Tiago White. Ele para ela se preparou por meio de intenso estudo e pela ação.

Se bem que as primeiras tentativas de Tiago White como pregador não fossem demasiado satisfatórias, por meio de sua consagração e estudos pessoais e o convívio com homens de experiência, foi adquirindo confiança e êxito. Entre os anos de 1842 e 1843, viajou de um lugar para outro, pregando as profecias. Seu pai ofertou-lhe um cavalo, e um pastor lhe deu uma sela gasta e um freio meio estragado. Sua roupa era insuficiente para suportar as inclemências do inverno. Teve de fazer frente à oposição. Em um local de reunião em que estava pregando, uma turba furiosa lançou-lhe bolas de neve pela janela. Deus ajudou o jovem a dominar a situação, e pôde continuar com suas reuniões.

Para que ninguém imagine que os trabalhos dos pregadores adventistas dos primeiros tempos se faziam em pequena escala, é bom notar que, num

período de seis semanas, Tiago White levou mil homens e mulheres a aceitarem a verdade adventista em resultado de suas conferências. É indubitavelmente um recorde admirável, para um pregador de vinte e um anos, cujo único aparelhamento consistia em um vestuário bem modesto, um cavalo ruim de marcha, um freio velho, um quadro profético e alguns folhetos. Ao terminar a obra desse inverno, foi ordenado ao ministério evangélico na Igreja Cristã.

Tiago White sofreu a decepção quando o Senhor não veio na primavera de 1844. Assistiu ao congresso de Exeter, em agosto, e voltou ao Maine para pregar a vinda de Cristo como sendo esperada a 22 de outubro desse mesmo ano. Sofreu novamente a decepção junto com os demais crentes no advento. Durante o período de incerteza que se seguiu, buscou fervorosamente a direção divina. Em 1845 conheceu Ellen Harmon e ambos começaram a ensinar a nova interpretação do período profético à luz da mensagem do santuário. Acompanhou Ellen e sua irmã em algumas viagens pelo Maine, enquanto ela relatava suas visões.

Tiago White relata seu casamento com Ellen Harmon nas palavras seguintes: "Casamo-nos a 30 de agosto de 1846, e desde aquela hora até ao presente, ela tem sido minha coroa de regozijo. Encontrei-a pela primeira vez na cidade de Portland, Estado do Maine. Ela era então uma cristã muito consagrada.... Ambos divisávamos a vinda de Cristo como próxima, mesmo às portas, e quando nos conhecemos, não abrigamos a idéia de casar-nos no futuro. Mas Deus tinha uma grande obra para os dois, e viu que nos ajudaríamos muito, mutuamente, na dita obra.... Não obstante não demos este importante passo senão depois de levar ambos o assunto ao Senhor, e haver passado por um fato que excluía toda dúvida a respeito."

Em 1846, Tiago White se associara a José Bates. Se bem que não concordassem a princípio em todos os pontos de doutrina, tinham muitas coisas em comum, e o velho capitão procurou o jovem par com bondade paternal.

Tiago White contribuiu muito para a causa da Igreja Adventista. Em primeiro lugar devemos mencionar que ele lançou os fundamentos da obra de publicações. Animado por sua

esposa, foi o fundador de revistas como Present Truth (Verdade Presente), que veio a ser a Review and Herald (Revista e Arauto), The Youth's Instructor (Instrutor da Juventude) e Signs of the Times (Sinais dos Tempos). Levou toda a carga da Review and Herald até que esta foi estabelecida em Battle Creek. Prejudicou, na verdade, sua saúde por causa de sua infatigável dedicação à obra de publicações, além de cumprir outros deveres de que tinha responsabilidade.

Sua segunda contribuição, em importância, foi a direção no esforço de organizar a igreja. Via mais longe que a maioria de seus contemporâneos e deitou os alicerces da organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando, depois de anos de luta, se organizou a Associação Geral, em 1863, pediram a Tiago White que fosse seu primeiro presidente. Demonstrou sua nobreza recusando a honra, temendo que alguém pudesse pensar que insistira na organização movido por objetivos pessoais. Mais tarde, desempenhou por três períodos diversos o cargo de presidente da Associação Geral (1865-1867, 1869-1871 e 1874-1880).

Além de sua contribuição à obra de publicações e à organização da igreja, Tiago White trabalhou incansavelmente para estabelecer o sanatório de Battle Creek. Teve parte ainda mais ativa na fundação do Colégio de Battle Creek.

Os últimos anos de Tiago White foram uma luta constante com sua saúde precária, causada principalmente pelo excesso de trabalho. Seu lema era: "É melhor gastar-se que enferrujar-se". Enfraqueceram-no vários ataques de apoplexia com outras complicações. Buscou alívio no suave clima da costa do Pacífico e, enquanto lá estava, teve muito que ver com a fundação da Associação Publicadora do Pacífico e dos Sinais dos Tempos.

Aos sessenta anos estava completamente esgotado. Morreu a 6 de agosto de 1881. Jorge Willard, redator do Battle Creek Journal, rendeu ao pastor White o seguinte tributo: "Se a clareza lógica para formular um credo, se o poder de contagiar outros com o próprio zelo e impressioná-los com as próprias convicções, se a habilidade executiva para estabelecer uma seita e dar-lhe forma e estabilidade, se o gênio para formar e dirigir o destino de grandes comunidades são sinais de verdadeira grandeza, o pastor White, sem dúvida alguma, merece que reconheçamos que a possuía, pois tinha não somente uma dessas qualidades, mas todas elas e em alto grau."

Suíça

A Suíça é um dos lugares mais atraentes do mundo, o país das neves, das montanhas altíssimas, da vida simples e dos esportes de inverno. É também refúgio de paz, em uma Europa que, em menos de meio século, se viu envolvida em duas guerras mundiais. Situada no coração da Europa, limita-se com a França, Alemanha, Áustria e Itália, isto é, com alguns dos principais protagonistas destas trágicas contendas. A Suíça porém preferiu continuar o seu trabalho cotidiano, antes que atirar a sua juventude em uma guerra.

Por isso, o nome da Suíça evoca para todos, ao lado de imagens de generosa beleza, a serenidade constante da paz.

A Suíça recebe anualmente de todas as nações do mundo milhares de turistas. Há os que repetem todos os anos a sua excursão, definitivamente apaixonados pelo esplendor da paisagem suíça. Para eles, a palavra "férias" significa o mesmo que suíça.

Não é difícil adivinhar a razão pela qual este minúsculo país é tão atraente. Tanto a publicidade das companhias de estradas de ferro e de transportes marítimos ou aéreos, como os anúncios de algumas das principais indústrias da Suíça, convidam a gozar da grandiosidade do panorama que naquele país se pode contemplar, tão diferente do que em geral são obrigados a ver os habitantes das grandes cidades. Gigantescas montanhas de brancura deslumbrante destacam-se com imponência no azul puríssimo do céu, e as manchas escuras com o verde dos campos e dos pastos, os quais, atapetando as lombadas dos montes, chegam até as margens de extensos lagos de cores contrastantes: púrpura, azul, verde e ouro.

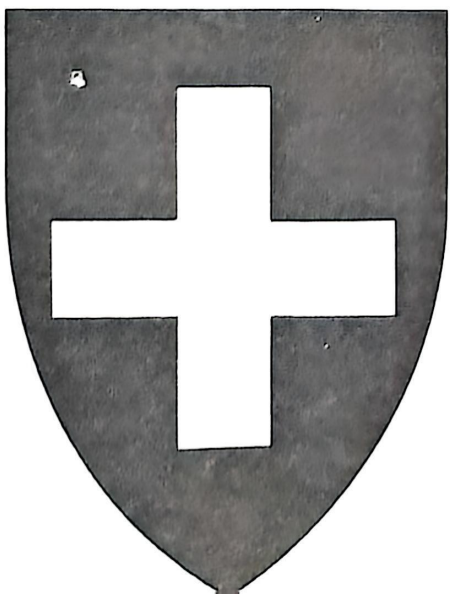
Se contemplarmos com atenção estas surpreendentes e belas formas do território suíço, compreenderemos a influência que teve o relevo do país na sua história e com quanta razão se pode repetir a conhecida frase:

"na minha aparência está a minha fortuna", não apenas porque sua grande beleza atrai a cada ano numerosos turistas que ali deixam grande quantidade de dinheiro, como também, e principalmente, por causa de suas montanhas protetoras, de seus férteis vales e de seus lagos úteis, elementos valiosos que fizeram da Suíça, no transcurso de dois séculos, uma nação forte, livre e vigorosa, ao mesmo tempo que enormemente acolhedora para todos os estrangeiros que ali chegam, dispostos a desfrutar de suas belezas eternas, tanto no inverno como no verão.

Atualmente, vivem na Suíça mais de quatro milhões de habitantes, hoje independentes no meio dos poderosos vizinhos que os rodeiam, mas que, em tempos passados, fizeram muitos esforços para tornar essa independência uma realidade.

Antes de falarmos da história da Suíça, convém conhecermos as principais maravilhas da geografia física daquele país.

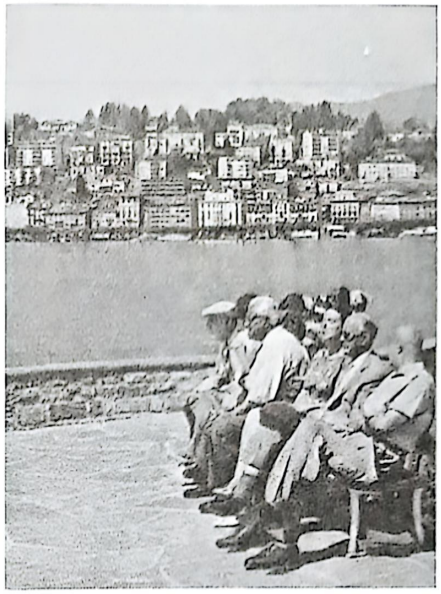
O maciço dos Alpes, a porção mais elevada do continente europeu, estende-se pelo centro da Europa, desde o Ródano até o Danúbio. Na França, encontra-se seu extremo ocidental, de onde, ao sul do lago de Genebra, se ergue o pico mais elevado dos Alpes, o monte Branco, a 4.810 metros de altura. O extremo oriental faz limite com o Tirol austríaco. A parte central destas grandes extensões de terreno montanhoso ocupa mais da metade do território suiço, com serras cujos cumes se elevam mais ainda sobre o limite das neves eternas. Entre outros, encontram-se o monte Rosa, quase tão alto quanto o monte Branco, o Matterhorn, próximo dos limites da Itália, o Jungfrau, e muitos mais, a uns 70 quilômetros ao norte da fronteira.



Rios Azuis de Gelo que Deslizam Para o Mar

As serras estão separadas por vales de estruturas diversas. Alguns deles são verdadeiras fendas no meio de rochas desnudas; outros, muito maiores, apresentam-se vestidos de verde, esplendorosos com suas flores silvestres na primavera e no verão; outros, finalmente, se apresentam cobertos de espessos e escuros bosques.

São raros os vales que não possuam seu riacho de curso rápido e suas cascatas. Também existem rios nos cumes das mais altas montanhas, porém se arrastam com lentidão impressionante, avançando poucos metros por ano por estarem gelados. Recebem o nome de glaciares ou rios de gelo; alguns deles, de uns trinta quilômetros de comprimento, constituem uma das maiores maravilhas dos Alpes. Normalmente, a sua superfície é cheia de asperezas e oferecem o aspecto de uma grande massa de águas agitadas que se tivessem solidificado de repente. Os extremos dessas massas de gelo, vistos das alturas, apresentam uma cor azul-brilhante nos locais onde o ar mais quente derrete o gelo, transformando-o em água, que assim continua seu caminho para o mar.



O Grande Mundo Branco Banhado de Vermelho e Ouro

Relativamente, são poucos os viajantes que sobem às geleiras e aos picos mais elevados, pois semelhante empresa requer muita resistência física, tendo de realizar a ascensão em meio a um frio intenso, atados por meio de cordas aos guias que vão ensinando o caminho, e em caso de necessidade abrindo passagens e degraus no gelo.

Os que conseguem porém chegar a essas alturas desfrutam de um prazer incomparável: o ar puríssimo que ali se respira, o espetáculo grandioso que se oferece à vista, o silêncio solene e a beleza daquele mundo de extraordinária brancura.

Dissemos um mundo branco, porém isto não corresponde exatamente à verdade, pois, ao nascer e ao pôr-do-sol, tanto o firmamento como a neve aparecem banhados de uma magnífica cor rosada e dourada. Da mesma forma, o silêncio é de quando em quando interrompido pelo estrondoso estrépito das avalanchas, isto é, dessas enormes massas de gelo que se desprendem da montanha, esmagando tudo quanto encontram em seu caminho.

Para evitar que esses deslocamentos de gelo, neve e rochas destruam casas ou

ponham em perigo a vida dos habitantes das aldeias existentes nas encostas ou ao pé das montanhas, o governo suíço providenciou a instalação de uma espécie de estacaria de alumínio, colocada de tal maneira que impeça as avalanchas de continuar sua marcha destruidora. O processo deu ótimos resultados, e a sua aplicação estendeu-se a outras regiões sobre as quais paira idêntica ameaça.

Entre os altos Alpes e o pequeno planalto da Suíça, estende-se um belíssimo distrito montanhoso, com suas pitorescas rochas e pinheirais, suas sebes de urzes e seus lagos ao pé das montanhas embranquecidas pela neve.

Em muitos vales e ao redor dos lagos de Thune, Brienz e Lucerna, milhares de turistas passam férias em belíssimas vivendas. Nos próprios cumes de algumas destas montanhas, como por exemplo, nas de Pilato e Righi, existem hotéis, aos quais se chega por meio de estradas de ferro que sobem as encostas abruptas destes montes.

Na planície da Suíça, que se estende entre os Alpes e o Monte Jura, ao norte, erguem-se pequenos desfiladeiros cheios de bosques, suaves declives semeados de verde e campos cobertos de árvores frutíferas ou magnificamente cultivados.

Ao sudoeste da planície, encontra-se o grande lago de Genebra, tão grande que um vapor rápido leva duas horas para percorrê-lo de uma margem a outra. Genebra está situada ao sul, próximo à França. Ao nordeste da mesma planície encontra-se o lago de Constança, cuja margem oposta pertence à Alemanha. Entre estes dois grandes e belos lagos, os maiores da Suíça, existem outros menores como os de Neuchâtel, Bienne e Zurique.

O Ródano que Nasce em Uma Bela Gruta Azul de Gelo

As principais cidades suíças erguem-se ao redor dos lagos ou às margens dos rios que cruzam a planície. Estes nascem a poucos quilômetros de distância uns dos outros, num grande maciço central de montanhas próximo do São Gotardo, porém, a seguir, tomam rumos diferentes.

O Ródano, que nasce no fundo de uma bela gruta azul de gelo, na extremidade de um glaciar, corre ao longo de um vale fértil e largo até o lago de Genebra. É curioso observar as diferentes tonalidades que vai tomando a água deste rio, à medida que atravessa o lago. Pouco depois de haver saído deste, o Ródano entra na França e, desviando seu curso para o sul, desemboca no Mediterrâneo, após percorrer 812 quilômetros.

O Reno superior, tomando a direção nordeste, penetra no lago de Constança; dele sai formando as belíssimas cascatas de Schaffhausen, e, depois, virando bruscamente para o norte, em Basiléia, passa a ser o que os alemães chamam de seu "pai Reno".

Nas cercanias deste último rio, estão as nascentes do Tesino, que desce até o sul, pelas encostas dos Alpes, e sai do território suíço ao atravessar o lago Maior, para desembocar no Pó, importante rio do norte da Itália.

Também próximo ao Reno nasce o Inn, que encaminha seu curso para o Danúbio, ao qual tributa suas águas. Outro importante rio suíço é o Aar, que nasce próximo ao Ródano, corre por Brienz e Thune e, após um curso sinuoso, chega ao Reno, além da cidade de Schaffhausen. Berna, a bela e industriosa capital da Suíça, está situada às margens do Aar.

Um dos afluentes que tornam o rio Aar tão caudaloso, ao desembocar no Reno, é o Reuss. Caindo em cascatas pela encosta íngreme do São Gotardo, o Aar, como os demais rios, atravessa um longo e estreito lago de numerosos braços, e a seguir, ao sair dele, em uma corrente rápida, passa pela antiga e linda cidade de Lucerna.

Os Homens que Viviam em Plataformas Construídas Sobre os Lagos

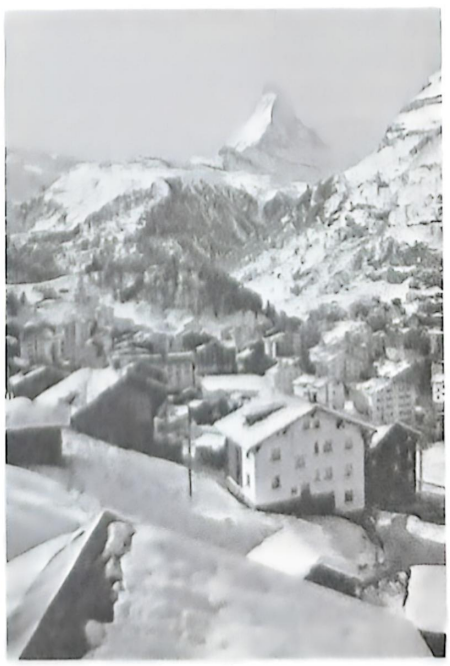
No museu de Berna existe um interessante modelo de um conjunto de casas construídas sobre um lago. O referido modelo nos mostra como eram cravadas no fundo mole e de águas superficiais várias pilastras, as quais sustentavam um piso de madeira sobre o qual se levantavam as cabanas construídas com troncos e vimes, cobertas com juncos. Uma espécie de ponte fácil de se colocar e retirar punha em comunicação estas casas com as margens do lago.

Os grupos de casas deste tipo recebem o nome de *palafitas*.

Os arqueólogos encontraram grande número de povoados assim construídos nos leitos da maior parte dos lagos suíços. A primeira descoberta, casual, aconteceu por motivo de uma extraordinária descida do nível das águas das referidas bacias lacustres. Investigações posteriores revelaram uma grande quantidade de utensílios e armas que pertenceriam aos habitantes das palafitas, os mais antigos dos quais remontam ao período neolítico.

Muito pouco saberíamos sobre a vida que levaram aqueles primitivos habitantes da região ribeirinha dos lagos suíços, se o fogo não nos tivesse conservado os restos de seus utensílios e armas. Isto poderá parecer estranho, porém é uma realidade palpável: restos de cerâmica, utensílios de madeira domésticos, arcos, flèchas, e outros objetos, caíram no leito do lago, no transcurso dos anos e, quando o fogo destruiu plataformas e habitações, uma camada de cinzas cobriu as areias do fundo do lago, preservando os restos sobre elas depositados durante milhares de anos de ação destruidora das águas.

Estas colônias foram encontradas nos lagos da planície, como nas de Neuchâtel, Bienne, Zurique e Genebra.



Entre os povos que lhes sucederam e fixaram morada na planície que hoje chamamos de Suíça, contam-se os celtas, muito semelhantes aos que viviam na Bretanha francesa, Esta raça era constituída de homens valentes e guerreiros, apreciadores de adornos e de armas vistosas, cujos chefes eram os célebres sacerdotes druidas.

Aos poucos, foram sendo subjugados pelos onipotentes romanos, os quais abriram ótimas estradas para atravessar as gargantas dos Alpes, desde a Itália até as cidades que se erguiam na planície, já submetidas ao seu domínio, introduzindo com elas, em cada região, sua civilização e cultura.

Os principais caminhos foram o do passo de São Bernardo e Julier, de onde ainda se podem ver duas pedras milenares do tempo do imperador Augusto.

Nos museus de todas as grandes cidades da Suíça encontram-se muitos objetos históricos, provenientes dos conquistadores helvécios, a principal tribo celta.

Ao longo das lindas e abrigadas costas do lago de Genebra existiram ricas vilas romanas e, ainda hoje, subsistem ruínas de templos e outros edifícios pertencentes aos passados tempos históricos da Roma imperial.

O Relógio do TEMPO

Ester Magalhães

Quem já parou diante de um relógio e conseguiu fixar a vista em seus ponteiros por mais de cinco minutos? Para alguém que já o tentou, no começo parece algo fácil, mas, na realidade, chega a ser desagradável ficar esperando, olhando o ponteiro indicar que o tempo está passando.

Consideremos o problema tempo. O que vem a ser isso que nos envolve chamado tempo? É algo abstrato, não podemos tocá-lo, não podemos vê-lo. Ele não tem existência em si mesmo.

Fazendo uma análise de artigos datados de 1969, quando a Apolo 11 foi à Lua, as 195 horas dessa heróica viagem pelo espaço sideral e, de modo peculiar, as vinte e uma horas de permanência de dois astronautas na superfície da Lua, foram planejadas segundo por segundo e transcorreram com a mais absoluta precisão, efetuando à risca o programa elaborado.

Calcula-se que no dia 16 de julho um milhão e meio de expectadores deslumbrados presenciavam nas praias e nos descampados de cabo Kennedy, o lançamento da Apolo 11, que ficará registrado nos anais históricos.

Os astronautas chegaram ao satélite da Terra às 17:19h do dia 20/7/69. Deixaram na Lua uma bandeira norte-americana e alguns instrumentos. Iniciaram a viagem de volta às 15:54h do dia 21, quando o módulo decolou do Mar da Tranqüilidade. Quatro minutos depois já se encontravam a 12.000 metros de altura.

Podemos perceber, então, que se houvesse uma falha nos aparelhos que marcavam o tempo para todo o desenvolvimento de ida e volta da nave, poderia ter custado a vida dos astronautas e o trabalho de uma vida toda. É aí, então, que o tempo passa a ter um valor importante na vida das pessoas; mesmo em assuntos não tão importantes devemos aproveitá-los de maneira sábia e precisa.

O fato é que o tempo é uma das coisas mais importantes que Deus nos concedeu. Ele nos deu um tempo determinado — a nossa existência — para que, olhando para Ele, para Sua vida, Seu caráter, Seu exemplo, fôssemos transformados à Sua imagem.

Quando, pela fé, contemplamos a Jesus sacrificado na cruz, é necessário entendermos que todos os acontecimentos da Sua vida foram cronometrados com antecedência milenar e eterna, no Céu. A profecia deixou revelados a nós alguns desses fatos. Nos exatos momentos marcados pelo relógio do tempo, indicados pela profecia, Cristo nasceu, batizou-Se, iniciou Seu ministério público, morreu e ressuscitou.

Como, então, podemos desperdiçar nosso tempo em busca de coisas vãs, de tesouros que não satisfazem os anseios da alma?

A Bíblia diz que há tempo para que tudo aconteça debaixo do Sol.

Esse tempo a nós concedido será reclamado, enfim, e qual será o relato da vida de cada um de nós, quando nos for feita a declaração: "Dei-lhe cinco talentos. Quantos você Me devolve?" Se puder responder: "Devolvo-Te dez", ser-lhe-á dito pelo Senhor: "Está bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco você foi fiel, sobre o muito o colocarei." Mas se a sua resposta for: "Escondi o Teu talento na terra para que não se perdesse. Aqui o tenho para To devolver", você terá que ouvir a sentença: "Mau e negligente servo, Eu o lançarei nas trevas." Isto significa estar perdido, eternamente perdido.

MINHA MÃE

Juracy J. Barrozo

Minha mãe!
Aquela que era amada,
Qual lírio florido a beira do jardim,
Tinha n'alma o amor não evolado.

Minha mãe!
Em seu incansável e sublime amor,
A tudo renuncia e num labor sem brilho;
Não foge à luta e nem teme a dor,
Não poupa esforços em favor do filho.

Minha mãe!
Pobre e benfazeja criatura!
Cobre o filho no calor do seio,
Com doce enlevo e terna compaixão,
Com maternal afeto e doloroso anseio.

Minha mãe!
Tu me eras o anjo tutelar...
Tu eras a ama de meu ser,
Nas amargas e difíceis horas e velar.

Mãe querida!
Teus cabelos eram brancos como a neve!
Teu rosto tinha o brilho solar da juventude!
Tua voz era como o cantar dos anjos!
Ao som do alaúde.

Minha mãe era bondosa!
Tua face augusta espelhava o arrebol!
Tua mão direita era a palma de doçura,
A tua esquerda tinha laço de ternura,
Tão brilhante e puro como a luz do Sol.

A Maravilha dos Ventos

Um informe sobre o oceano de ar que nos cerca.

O vento desenfreado pode ser um demônio solto, trazer morte e destruição. Mas dia após dia é o alento revificador da Terra, espantosa maravilha que, de centenas de maneiras, dá forma e abençoa nossa vida.

Como portadores de chuvas, os ventos determinam que partes do globo são habitáveis e que plantas úteis podem ser cultivadas. Impedem que a Europa Setentrional seja um deserto polar e moderam o calor da costa da América do Sul. Existe um país que foi efetivamente criado pelos ventos: a Holanda. Faziam eles girar 9.000 moinhos de vento, que moíam o grão, serravam madeira, bombeavam a água do mar. E faziam da minúscula Holanda uma das maiores nações mercantis do mundo, levando seus navios a todos os cantos do globo.

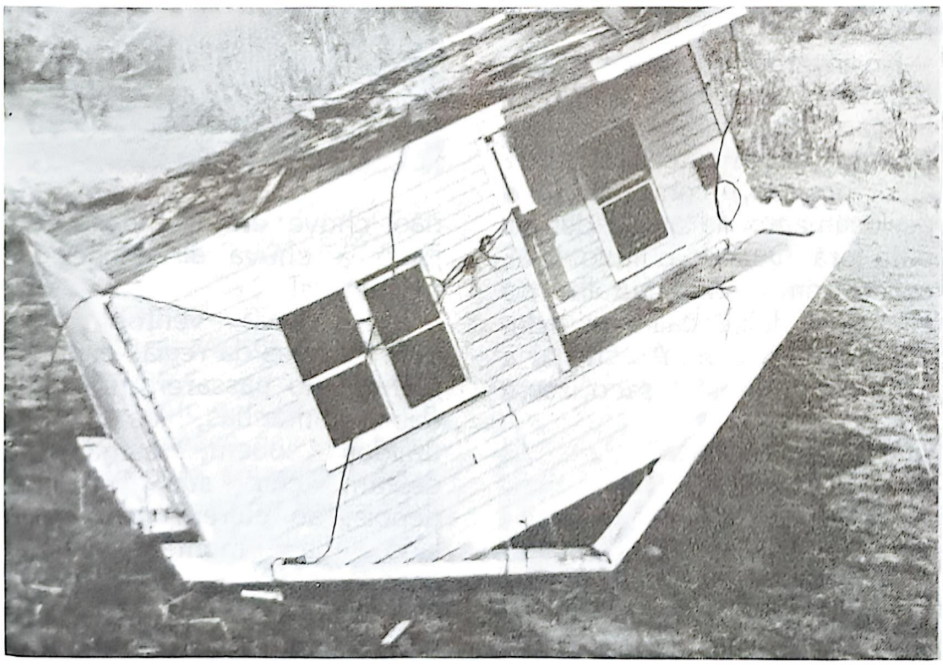
Durante séculos os ventos determinaram aonde os homens poderiam ir ou não e, se não fossem eles, a civilização poderia ter morrido no nascedouro. Tornaram fácil a colonização do Brasil e da Virgínia e difícil a do Oregon.

Os nomes que os homens deram aos ventos têm algo de fascinante: o vento venenoso, o vento médico, o vento barbeiro, o vento-de-cento-e-vinte-dias; o *knik* do Alasca, o *narai* do Japão e o *pampero* da Argentina. Furacões, tufões e tornados dão manchetes. Mas os verdadeiros astros são os grandes *sistemas* eólicos, as monções, que irrigam a Ásia Meridional, os ventos oeste, que impelem a Corrente do Golfo e aquecem a Europa Setentrional; os ventos antárticos, que impulsionam a fria Corrente de Humboldt com sua enorme carga de substâncias nutritivas marinhas ao longo da costa ocidental da América do Sul, dando assim origem a algumas das zonas pesqueiras mais ricas do mundo.

Os navegantes da Antiguidade cingiam-se à costa. Os romanos foram dos primeiros a notar os vários tipos de ventos e a utilizá-los com vantagem. Para sobreviver, Roma precisava de 20 milhões

de alqueires de trigo egípcio por ano. Os romanos observaram um vento predominante que durante a primavera soprava do Egito, através do Mediterrâneo. No verão o vento soprava em sentido contrário. Eles faziam a maior parte de seu transporte na primavera.

Nós dizemos que vivemos *sobre* a Terra. Mas vivemos também *dentro* de um imenso oceano de ar. Às vezes este mar ao nosso redor e em cima de nós é calmo como um lago. Outras vezes move-se com uma velocidade superior à de uma



bala de calibre 45. Qual a causa dessa agitação? O vento tem duas poderosas forças propulsoras. Primeiro, há um constante intercâmbio de ar entre os trópicos ardentes e as camadas de gelo polares. Segundo, a Terra exerce uma força de rotação — no equador ela se move a aproximadamente 1.600 quilômetros por hora, arrastando atrás de si um oceano de ar. Essas duas forças geram os grandes ventos primários que sopram em trajetórias constantes através de milhares de quilômetros.

No Atlântico Norte e no Pacífico Norte esses ventos sopram no sentido dos ponteiros do relógio ao redor de zonas de baixa pressão, empurrando na sua frente as grandes correntes marinhas: a Corrente do Japão, a Corrente do Golfo. No Atlântico Sul e no Pacífico Sul sopram em sentido oposto ao dos ponteiros do relógio, empurrando a Corrente de Humboldt, a do Brasil e outras grandes correntes que têm enorme impacto sobre as condições meteorológicas da Terra.

Os famosos ventos alísios do Atlântico Norte fazem parte desse sistema, soprando com surpreendente constância da África do Norte para o oeste. Esses ventos amedrontaram os marinheiros de Colombo. Como iriam voltar para casa? Não sabiam que mais para o norte os ventos-oeste sopram na direção oposta, da América para o leste.

Em sua histórica exploração ao redor do mundo, nos anos de 1519 a 1521, Fernão de Magalhães cruzou o Atlântico nas asas dos ventos alísios e desceu pela costa leste da América do Sul. Depois, abaixo do paralelo 40, aproximando-se do Cabo Horn, Magalhães encontrou a região de ventos fortes, que sopram ao redor da Terra na direção de leste a velocidades que vão até 50 nós! Depois de dominar esses terrores, encontrou outra série de brandos ventos alísios, num novo oceano a que chamou "Pacífico".

Os navios seguiram as grandes rotas dos ventos primários, para abrir o mundo ao comércio e à colonização. Um roteiro: da Inglaterra para a África, na Corrente das Canárias impelida pelo vento, com um carregamento de artigos de comércio; de lá para as Antilhas, nos ventos alísios, com um carregamento de escravos; depois, de regresso à Inglaterra, nos ventos oeste, com rum e melaço.

Foi Matthew Fontaine Maury, hidrógrafo da Marinha dos Estados Unidos, que, em meados do século XIX, começou a armar o quadro de todos os ventos do globo.

Coligiu milhares de diários de bordo, anotando a direção do vento em determinados pontos, em datas específicas. Maury mostrou que um roteiro circular

freqüentemente permitia a travessia mais veloz. Se um navio inglês destinado à Austrália, por exemplo, aproveitando ventos alísios, ia à costa do Brasil, de lá descia e contornava o Cabo, era comum a viagem tomar apenas metade do tempo, embora o roteiro fosse milhares de quilômetros mais longo do que o outro, que descia ao longo da costa africana.

Nada demonstra tão bem como as monções quanto o homem depende dos ventos. No verão é aquecida a grande massa central de terra da Ásia: o ar torna-se leve, formando-se uma vasta área de pressão baixa, que suga ar de muito longe, até da Austrália. Passando por cima dos mares, absorve a umidade que deixa cair, em forma de chuva, sobre a Malásia, a Índia, o Japão e outras regiões. Com surpreendente regularidade, junho assinala a chegada da estação chuvosa e pode-se começar a plantar. Os indianos, aos milhares, saem para as ruas e os campos ressecados e recebem as gotas de chuva no rosto voltado para cima, dando graças pelo milagre sempre repetido.

No inverno, quando a massa terrestre asiática arrefece, o ar acima dela também esfria, forma-se assim extensa área de alta pressão, começando o deslocamento de ar de dentro para fora. Quando o fluxo de ar colide com a alta muralha do Himalaia, deixa cair umidade, em forma de neve. Ao chegar à Índia, o ar está seco, sem nuvens. Durante seis meses brilha o Sol. As cifras relativas à queda de chuvas contam toda a história: em março praticamente não chove em Bombaim; em julho a chuva ali atinge 630 milímetros!

Entre os ventos mais interessantes da região estão os *foehns*. Ao passarem por cima das montanhas, os ventos úmidos sobem, esfriam e deixam cair sua umidade; depois, ao caírem pelo outro lado da montanha, são comprimidos e se aquecem. (Lembram-se como uma bomba de bicicleta esquenta à medida que vai comprimindo o ar?) Assim, o vento frio e úmido em um lado de uma montanha torna-se vento quente e seco no outro lado.

O efeito do *foehn* é notado em dezenas de lugares ao redor do globo, mas o exemplo mais espetacular é o *chinook*, que varre o Estado de Montana e a província canadense de Alberta. Nas encostas ocidentais das Montanhas Rochosas esse forte vento marinho deixa cair neve ou chuva, alimentando rios e valas de irrigação. Depois desce violentamente pelas encostas orientais, como vento quente e seco, cuja ação é quase incrível. Em Harve, no Estado de

Montana, faz a temperatura subir 17°C em três minutos. De Calgary, no Estado de Alberta, veio a notícia de uma incrível

elevação de temperatura, certa vez em fevereiro de -25,5° para 25°C.

Os grandes desertos são poderosos criadores de ventos. O enervante e ressecante vento-de-cento-e-vinte-dias do Irã muitas vezes carrega areia suficiente para soterrar aldeias inteiras. O vento de Santa Ana na Califórnia Meridional, que sopra do deserto, vai-se aquecendo à medida que cai pela encosta das Montanhas Rochosas, do lado do Pacífico. Faz secar a vegetação, abrindo caminho para furiosos incêndios nos matagais.

O siroco, nascido sobre o Saara, lança-se em direção ao norte, apanha água ao cruzar o Mediterrâneo e atinge a Espanha, a Itália e a França como vento quente, pesado, enervante, amaldiçoado por todos. Recentemente um motorista alemão, culpado de um grave acidente perto de Munique, pediu clemência, alegando que as reações humanas são imprevisíveis quando sopra o siroco. O tribunal, porém, proferiu uma sentença mais severa do que de costume: conhecendo os efeitos do vento, o homem devia ter dirigido com cuidado especial!

As nortadas são ventos que ocorrem quando sistemas de baixa pressão absorvem ar polar. Na sua maioria as grandes massas de terra do Hemisfério Boreal têm cadeias de montanhas que se estendem de leste para oeste e barram o fluxo do ar polar. Tal não se dá, porém, na América do Norte. É por isso que devastadoras nortadas, soprando da Sibéria e do Alasca, varrem toda a região, gelando o ar bem para o sul, até a América Central. Até certo ponto, os texanos têm razão ao afirmarem que entre eles e o Polo Norte existe uma cerca de arame farpado e nada mais. Tem havido casos de em poucas horas os ventos boreais fazerem cair a temperatura no Texas de 24 para -5°C, destruindo frutas cítricas e hortaliças de inverno no valor de milhões de dólares.

O famoso mistral da França sugado na direção meridional por zonas de baixa pressão acima do Mediterrâneo, é um vento norte. Ele tem virado caminhões e tombado filas de vagões de estrada de ferro de quilômetros de extensão. No Sul da França as casas têm uma parede de pedra sólida, ou com janelas pequenas, devido à fúria do vento, e as ruas principais na maioria das aldeias estendem-se de leste para oeste.

Apesar de já termos acumulado vasto acervo de noções sobre o vento, muita coisa continua a ser um mistério para nós. A desastrosa seca de quatro anos que atormenta o Nordeste dos Estados Unidos, por exemplo, originou-se num desvio do rumo normal dos ventos, inexplicável para nós. Tampouco alguém sabe o que causa um ciclone. É numa tentativa de esclarecer todos esses pontos obscuros que começou a ser realizado, a partir de novembro de 1964, o maior estudo que já se empreendeu sobre as condições meteorológicas no mundo inteiro. Mais e mais satélites Tiros e Nimbus enviaram à Terra imagens televisionadas dos sistemas de nuvens impelidos pelo vento. Estão sendo submetidos a estudos intensivos os planos de

lançar ao redor do globo 10.000 balões que ficarão durante meses lá em cima irradiando dados para a Terra.

Em 1966 foi organizado o Serviço de Observação Metereorológica Mundial da ONU, planejando-se a instituição de 15.000 postos de observação, em navios, aviões e no solo. Um enorme volume de fatos observados foi encaminhado a três centros calculadores, em Washington, Moscou e Melbourne. Os ventos têm desempenhado importante papel na formação do destino humano e o homem faz bem em continuar tentando descobrir a sua significação.

Vejamos o Significado de GABARITO

Gabarito — Para ser admitida, a figura deve concordar com o real significado da palavra; se em sentido figurado diz-se — e ninguém estranha o dizer — "céu da boca", céu aí está com significação translata, figurada, não porém violentada. Tem a boca céu, como pode ter pontes.

Palavra técnica de engenharia, tem gabarito emprego nestas passagens: "O código de obras fixa em dez andares o limite de alturas dos prédios...; nos bairros o gabarito é livre para até catorze andares" — "O ex-prefeito disse que o gabarito dos edifícios na Guanabara está atingindo níveis que atentam contra a estética" — "Os problemas decorrem da quantidade de ruas asfaltadas e de edifícios de gabarito elevado" — "...revoga o decreto que limitava o gabarito de construções nos bairros do Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon".

De origem provençal, a palavra proveio-nos pelo francês *gabarit*. Gabarito significa modelo, limite, padrão de construção. Emprega-se em construção naval (modelo de navio), em estrada de ferro (arco de tamanho real para verificação da altura e da largura de veículos; haste de ferro que serve para regular a distância entre os trilhos), em indústria elétrica (forma sobre que se enrola um condutor); em outras manufaturas (o molde do que se forja, do que se reproduz).

Como outros substantivos, pode gabarito ser empregado em sentido figurado, mas cum grano salis, não atestar miséria do vocabulário e, outras vezes, desconhecimento do real significado da palavra. Como se vê das passagens no início citadas, gabarito não significa "grande altura", "grande largura", "grande padrão", senão simplesmente "altura", "largura", "padrão". Onde foram buscar para a palavra a idéia de "imponência"? Tal é o abuso do seu emprego que muita gente já se esqueceu da palavra que indica "solução de problemas", "parte do mestre", "burro"; em outros tempos, "chave de questionário"; hoje, "gabarito de cruzinhas"; à fuga do são processo de exame está a corresponder a de sua tradicional designação: chave.

E outras palavras estão ficando de lado: qualidade ("...assim por suas cãs, como pela qualidade de sua pessoa"), habilidade ("Ninguém duvide de sua habilidade para esse fim"), destreza ("Lutador de comprovada destreza"), dexteridade ("Pessoa de alta dexteridade de espírito"), talento ("Apresentaram-se para o emprego candidatos de talento"), calibre (palavra de uso em francês, em italiano e em inglês com o sentido de modelo e, figuradamente, de conjunto de qualidades: "gente do mais variado calibre"), nível ("comissão de alto nível"), coturno ("Pessoas de alto e de baixo coturno na sociedade"), padrão ("auxiliares do mais elevado padrão profissional"), estalão ("Comia por si e por dois iguais a ele, cotados pelo mesmo estalão"), escantilhão ("Ele não se enquadra no escantilhão dos professores dessa escola"), estofo ("Homem sem estofo para o cargo"), bitola ("Não são da mesma bitola esses dois empregados").

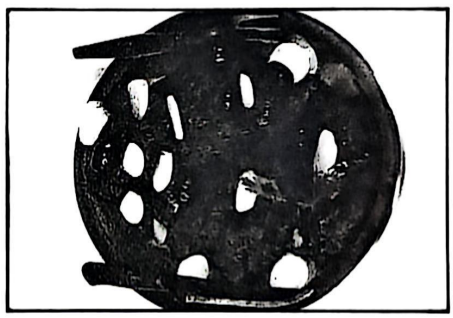
N.M.A.

Bifes de Carne Vegetal

Você pode fazer bifes deliciosos de carne vegetal usando aveia. Eles são também muito nutritivos, pois esse cereal é muito rico em ferro, potássio, fósforo, magnésio, proteínas etc., e suas qualidades energéticas são superiores às da carne e outros alimentos de origem vegetal. Para fazer os bifes você precisa dos seguintes ingredientes: duas xícaras (chá) de aveia em flocos, meia xícara (chá) de farinha de rosca, dois ovos batidos, uma colher (sopa) de *shoyu*, uma xícara (chá) de água ou leite, uma cebola ralada, meia xícara (chá) de castanhas moídas, duas colheres (sopa) de óleo.

Coloque o óleo em uma panela, leve ao fogo para esquentar. Refogue a cebola e junte o *shoyu*. Acrescente a aveia e os outros ingredientes, de modo a formar uma massa compacta.

Faça bifes pequenos. Pode assá-los ou fritá-los, como preferir. (receita do Espaço de Cultura Alternativa).



Sabão de Mamão

É comum, no Norte do País, a fabricação artesanal de sabão de mamão, muito econômico, feito com produtos encontrados facilmente no meio rural ou no mercado. Para fazer dez quilos de sabão, é preciso dez mamões verdes, de tamanho médio, uma lata de soda cáustica (250g), dois litros de óleo e cinco litros de água.

Após descascar os mamões, retiram-se as sementes e procede-se à ralação, reservando a massa ralada. A seguir, numa lata vazia com capacidade para dez litros, coloca-se a soda e a água, mexendo bem até dissolver a soda completamente. Acrescenta-se o mamão ralado e o óleo, mexendo a mistura com uma colher de pau de cabo longo por cerca de uma hora, até engrossar bem. Despejar o sabão em caixa de madeira de 30x50cm, com 10cm de altura, forrada com um pano bem úmido, deixando de repouso por três dias. Cortam-se então as barras do tamanho preferido. Se quiser melhorar o produto, colocam-se essências perfumadas, ervas cheirosas etc.

Integral

Prof. Olson

The Months

January begins the year
With short days, stormy, cold and drear.
February has long days
But still we need the fire's warm blaze.
March like a lion, blustering roars,
And shakes down branches of trees by scores.
Then April comes with silver rain,
To tell of flowers that will bloom again.
In May the pretty flowers come out;
From the earth green shoots of young wheat sprout.
With June long days of heat begin,
And summer now comes laughing in.
July brings plums and damsons blue
And often thunder and lightning too.
In August unless the year be bad
The harvest makes the farmer glad.
September ripens the orchard now
And apples hang from every bough.
October suns though faint and rare
Colour the grapes so fresh and fair.
November brings dark again.
With mist and tempest, storms and rain.
And now **December** at last is hare.
And merry christmas ends the year.

Thirty days hath September, A
April, June and November;
February has twenty-eight alone,
All the rest have thirty-one,
Excepting Leap-Year that's the time
When February's days are twenty-nine.

Exercises

1) Good evening .....
2) Every .....
3) Leap-year .....
4) We work .....
5) Holidays .....
6) Boys .....
7) Girls .....
8) Sweetheart .....
9) Eat .....
10) Pancakes .....
11) Coloured eggs .....
12) Easter .....
13) May-pole .....
14) Bon-fires .....
15) Christmas-trees .....
16) School .....

Written Exercises

Answer the following questions:

How many fortnights has a month?

.....

How many quarters has a year?

.....

Has December thirt days?

.....

Which month has twenty-nine days this year?

.....

Do you like Easter?

.....

Do you like Chistmas?

.....

Respostas

1) boa noite
2) cada
3) ano bissexto
4) trabalhamos
5) feriados
6) rapazes
7) moças
8) namorado
9) comem
10) massa feita de leite, farinha e ovos e frita na manteiga
11) ovos coloridos
12) Páscoa
13) mastro ao redor do qual se dança no dia 1.º de maio
14) fogueiras
15) árvores de natal
16) aulas, classes

Amplie seus conhecimentos na mensagem Adventista adquira e estude os folhetos da coleção

LAODICÉIA

TÍTULOS

1. O Anjo de Apocalipse 18 e a Mensagem de 1888.
2. A Igreja de Deus e o Remanescente.
3. Cristo Bate à Porta.
4. O Testemunho de Cristo na Igreja Remanescente.
5. A Justificação Pela Fé.
6. A Igreja e o Mundo.
7. Reforma de Saúde e Temperança Cristã.
8. É o Matrimônio um Compromisso Para Toda a Vida?
9. O Selamento.
10. Adventistas do Sétimo Dia e Ecumenismo.
11. Objeção de Consciência ou Combatência?
12. Reorganização em Laodicéia.
13. Origem e Primeiras Experiências dos ASD Movimento de Reforma.

Faça seu pedido diretamente à sua Associação.

Crônica

Usando os títulos dos livros escritos por Ellen G. White e outros seus contemporâneos, todo adventista fiel (leitor e praticante dos ensinos desses livros) pode dar, em sua vida, o seguinte testemunho:

"Sigo a VIDA DE JESUS e faço REFLEXÕES SOBRE O SERMÃO DA MONTANHA na minha jornada pelo CAMINHO AO CÉU. Também dou TESTEMUNHOS SELETOS com a minha VIDA E ENSINOS, sempre buscando a SANTIFICAÇÃO através de FÉ E OBRAS.

"Nas minhas MEDITAÇÕES MATINAIS aprecio as MENSAGENS ESCOLHIDAS que me capacitam a vencer o GRANDE CONFLITO entre o bem e o mal. Espero, como vitorioso no final dessa luta, contemplar O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES.

"Em nosso LAR ADVENTISTA procuramos seguir a ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA. Aprendemos e ensinamos as lições dos PRIMEIROS ESCRITOS, dizendo a todos para olhar a CRISTO JUSTIÇA NOSSA. Ele é MEDICINA E SALVAÇÃO para as nossas almas. Se ouvirmos sempre os CONSELHOS SOBRE O REGIME ALIMENTAR, CONSELHOS SOBRE SAÚDE, se pesquisarmos A CIÊNCIA DO BOM VIVER e estudarmos AS PROFECIAS DE DANIEL E APOCALIPSE, estaremos bem encaminhados na procura das condições básicas impostas pela fiel e eficiente MORDOMIA E PROSPERIDADE.

"As MENSAGENS AOS JOVENS são ricas de bons ensinos. Eles podem ver na vida dos PATRIARCAS E PROFETAS da antigüidade exemplos de consagração e fiel desempenho do dever. Também podem ver que se PROFETAS E REIS se uniam numa obra de completa reforma, o povo de Israel atingia o elevado ideal de Deus: EDUCAÇÃO.

"Nós, cristãos adventistas, crianças, jovens e velhos, que conhecemos os ATOS DOS APÓSTOLOS e as PARÁBOLAS DE JESUS, somos concitados por Deus a nos empenharmos em SERVIÇO CRISTÃO como fiéis OBREIROS EVANGÉLICOS, restauradores dos FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ."

Itamy Barros

Conseqüências de Chernobyl

Em abril de 1986, a explosão ocorrida na usina nuclear de Chernobyl lançou partículas radioativas por grande parte da superfície da Terra. Desvios genéticos começam agora a surgir em plantas e animais na zona contaminada ao redor da usina, noticia o International Herald Tribune. Segundo o Tribune, o jornal soviético Leninskoye Znamya afirma que crescem pinheiros incomumente grandes na área, bem como choupos com folhas de 18 centímetros de largura, cerca de três vezes seu tamanho normal. Em adição a mais casos de câncer em humanos, provocado pela radiação, os cientistas agora receiam que, devido à longa meia-vida (até 33 anos) de alguns isótopos liberados pelo acidente, ocorra um aumento de doenças genéticas, de malformações congênitas, de abortos involuntários, e de bebês prematuros, nas gerações vindouras.

Robôs Que Tosquiam Ovelhas

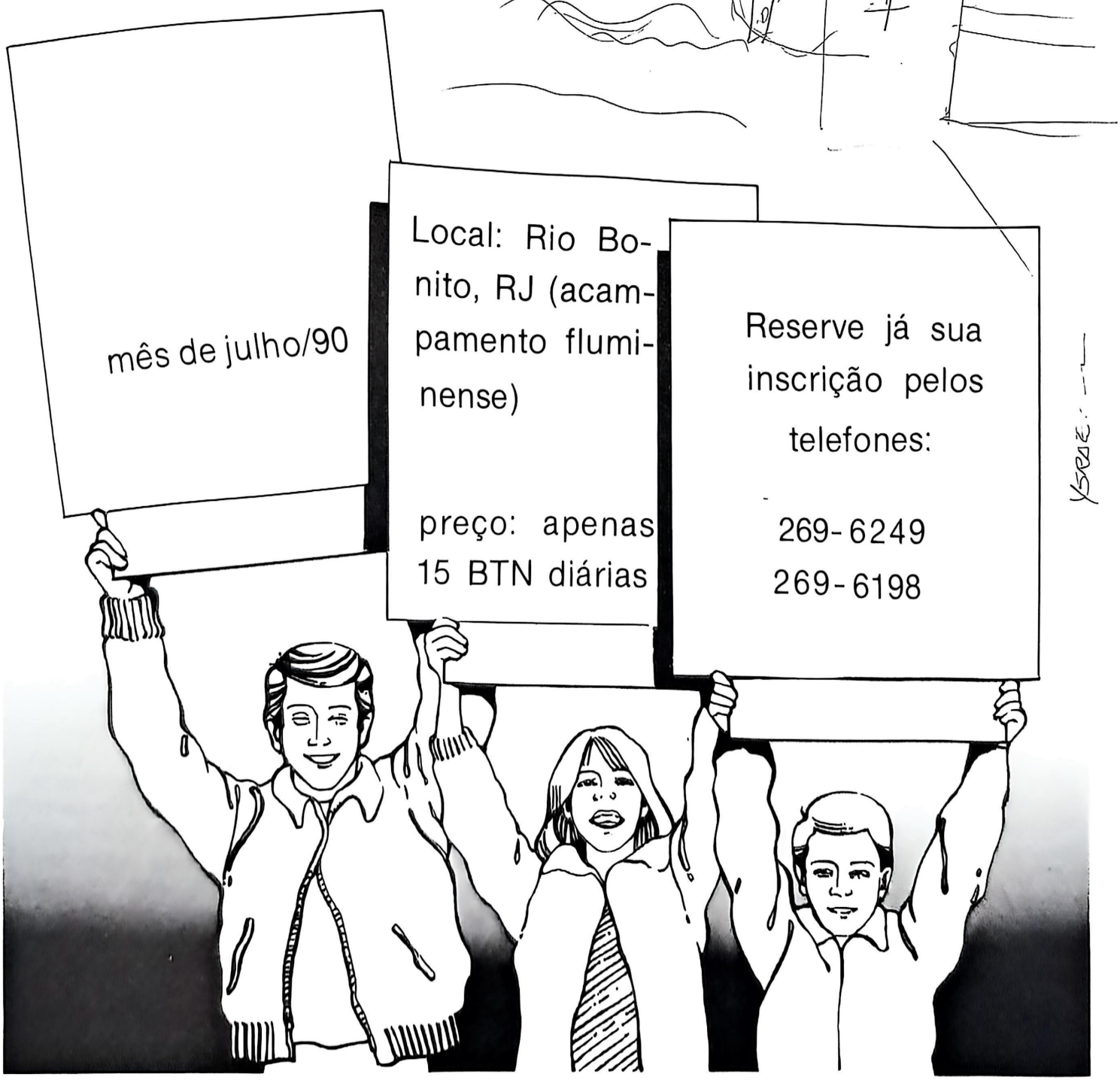
Depois de 11 anos de pesquisas, a um custo de US$ 4 milhões, cientistas da Universidade da Austrália Ocidental desenvolveram um método plenamente automático de tosquiar ovelhas, noticia The Sydney Morning Herald. O robô experimental é capaz de tosquiar uma ovelha no mesmo tempo que um tosquiador plenamente treinado — cerca de quatro minutos. "É feito de um único braço-tosquiador, equipado de sensores que lêem os contornos de cada ovelha", comenta o Herald. O animal "é segurado com firmeza por uma armação, que a move para a posição certa durante a tosquia". Diz-se que tosquiar ovelha é um trabalho tão rigoroso que é preciso que o tosquiador que trabalhe sem parar seja "tão fisicamente apto quanto um atleta olímpico". Com o modelo comercial já em desenvolvimento, os robôs poderiam estar no mercado por volta de 1992, a um custo de A$ 500,000 (US$ 400,000) por unidade. Um porta-voz da União dos Trabalhadores da Austrália disse que os tosquiadores humanos continuam "muito céptico" de que robôs possam substituí-los.

O Gigante Que Some

Ainda não acabaram os problemas da baleia-azul. Existem muito menos delas do que os cientistas esperavam. Em 1966, proibiu-se toda caça da baleia-azul, mas ela não está retornando da beira da extinção. Antes dos dias de comercialização da baleia, havia até 225.000 delas. Os cientistas esperavam que ainda restassem de 11.000 a 14.000. Mas os resultados preliminares duma contagem direta sugerem haver menos de 1.200 ou 1.500. As gigantescas baleias, que chegam a atingir 30 metros de comprimento e a pesar 150 toneladas — quase tanto quanto uma manada de 30 elefantes — bem que podem ser as maiores que já habitaram a Terra. Elas aleitam seus filhotes por um ano, levam seis anos para tornar-se adultas e dão à luz apenas uma vez a cada dois anos. Assim, elas se recuperam lentamente da redução de seu número. Mas a caça ilegal também pode ser um fator que explica os totais menores.

Por Que Ocultar Aqueles Rolos Antigos?

Comentando os quase 250 Manuscritos do Mar Morto que ainda não foram dados a público, Nachman Falbel, professor associado de História da Universidade de São Paulo, diz: "Os textos contidos nos manuscritos são contribuições inestimáveis ao entendimento da história do judaísmo e também de todo o processo de formação da religião católica." Apesar do seu reconhecido valor histórico, por que estes manuscritos antigos ainda se acham ocultos? A revista *Veja* cita o escritor Edmund Wilson como dizendo: "Tentou-se de todas as maneiras minimizar a importância dos manuscritos. E as razões para isso estavam relacionadas a um eventual abalo nas estruturas hierarquizadas da Igreja [Católica] que as descobertas pudessem provocar." Por outro lado, os leitores da Bíblia nada têm a temer, mas aguardam ansiosamente ver que pormenores estes manuscritos podem revelar sobre a vida nos tempos bíblicos.

1ª AMARJesus

PRIMEIRO ACAMPAMENTO DA MOCIDADE DA ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO